

*Tudo se ilumina  
para aquele que  
busca a luz.*

BEN-ROSH

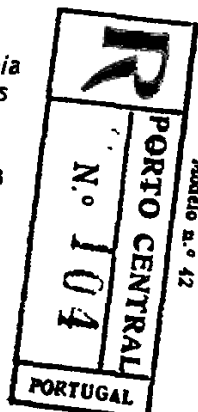
הַלָּפִיד

(HA-LAPID)

O FACHO

... alumia  
aponta-vos  
minho.

B



DIRECTOR E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)  
REDACÇÃO Rua Guerra Junqueiro, 340-orto  
—(Toda a correspondência deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO  
Rua de S. Bento da Victoria, 11  
PORTO

# Obra do Resgate em Traz-os-Montes

No dia 18 de Outubro passado partiu para Traz-os-Montes, como missionário da Obra do Resgate, o Moreh Rev.º Moisés Brito Abrantes.

Em Lagoaça aguardavam a sua chegada muitos maranos, a-pesar-de ser dia de trabalho, e entre êles as familias dos Talmidim, por estes prevenidas.

Fez em várias casas de maranos orações e homilias, esforçando-se e conseguindo reavivar a fé dos nossos antepassados já um tanto amortecida. Ali formou uma Junta Judaica e seguiu para Vilarinho onde creou duas escolas: uma para meninas, frequentada por cerca de 20 alunas e outra para rapazes frequentada também pelo mesmo numero de alunos.

A's suas orações, parte em hebraico, parte em português, assistiam normalmente cerca de 80 pessoas, em media.

As orações eram finalizadas por homilias nas quais fornecia o conforto espiritual

Fadou em acto solene as seguintes meninas: Lucinda A. d'Almeida, Raquel Davim, Candida d'Almeida, Raquel Guilhermina Lopes, Ester Branca Rodrigues e Ernestina Branca.

Na sua qualidade de preceptor Israelita visitou as povoações de Vilat do Rei, Villa d'Ala, Mogadouro e Fornos, nas quais falou com vários maranos.

A 23 de Janeiro regressou ao Porto, tendo sido saudosamente sentida a sua partida sobretudo em Vilarinho, lugar em que mais se demorou.

As Juntas Judaicas organizadas ficaram assim constituídas:

## LAGOAÇA

Presidente — Acacio d'Oliveira  
Secretário — Manoel Aug to Carpinteiro  
Tesoureiro — Acurcio Moreira.

## VILARINHO

Presidente — Manoel Lopes Rodrigues  
Secretário — Francisco José Lopes  
Tesoureiro — Artur Augusto Rodrigues.

---

Visado pela Comissão de  
Censura

## Bevis Marks na historia

Pelo caminho que conduz da rua da Cité de Londres chamada London Wall e que relembra a época romana, para Jewry-Sheet (Rua dos Judeus) que faz lembrar o Bairro judeu anterior à expulsão de 1290, passamos Bevis Marks, curta via que é mencionada em «Old Curiosity Shop» de Charles Dickens. Aqui num largo espaçoso, separado da rua por uma porta de ferro fofado e cercado de armazens e escritórios eleva-se a Sinagoga sefardi «Kahal Kadoch Saor Asamaim» construída no ano de 1701, e constituindo por consequência a mais antiga casa de orações existente nas Ilhas Britânicas.

Como devem lembrar-se várias pessoas ainda vivas, a Sinagoga era o centro de toda uma colónia que se agrupava à volta dela. Havia escolas para os novos e um Midrach para a geração mais idosa, hospitais, um orfanato, assim como casas para o pessoal.

O lugar de reunião dos membros da Congregação era a Camara do Mahamad, a qual, reconstruída, se encontra actualmente próximo da Sinagoga na rua Heneage Lane.

A Congregação que desempenhou um papel importante na historia judaica foi fundada em 1656, depois duma petição a Oliver Cromwell, na qual figurava como primeira assinatura a de Menasseh ben Israel.

Os fundadores da Congregação eram homens de grandes meios, alguns de entre eles, príncipes mercadores, cujo valor para a Commonwealth (República) inglesa foi reconhecido pelo presidente Lord Protector.

Estes «pais peregrinos» (peões pebrins) da Comunidade anglo-judaica eram originariamente Maranos ou cripto-judeus que haviam encontrado na Inglaterra um lugar de refugio onde podiam confessar a sua fé, que lançaram os fundamentos do judaismo britânico. Mais tarde foram seguidos por outros vindo sobretudo de Amsterdam, e, mais tarde ainda, por emigrantes vindos das diferentes partes do mundo.

Com os ultimos recrutas—700 almas de Salonica e Turquia, e, no decorrer dos ultimos anos 140 pessoas de Mehed, na Persia setentrional—formam a assembleia dos membros reunidos da «Porta do Céu».

A origem dos membros actuais do Mahamad indica os diversos antigos troncos que formaram a Congregação. O Sr. Arthur Casseres, faz chegar a sua genealogia até Jacob (Simão) de Caceres, cuja assinatura figura na «petição a Oliver Cromwell e que era um dos mais arrojados mercadores da época.

O sr. David Vaz Nunes da Costa, descende duma familia nobre de Lisboa, que se estabeleceu mais tarde em Amsterdam. O Sr. John Sebag-Monfiore é o descendente de dois grupos hisioricos de origem italiana e marroquina que estiveram à testa da Congregação nas ultimas centenas de anos. O Sr. David Beriro e o doutor Judah S. Bensecry representam o importante elemento da Gibraltar, a única comunidade de lingua inglesa do continente europeu que tenha enriquecido a Congregação londrina com numerosos membros de valor.

A missão de Menasseh ben Israel junto de Cromwell constituia para ele próprio um passo diplomático de primeira grandeza e inaugurava uma nova época na historia judaica. Além disso, houve entre os pioneiros da segunda instituição, na segunda me-

tade do século XVII, vários homens cujos vastos interesses comerciais e a influencia política que os seguir se exerceram em favor do seu povo fora do reino de Inglaterra. Antonio Fernandez Carvajal e outros judeus do mesmo tipo tinham relações comerciais que lhe permitiam não só prestar serviços especiais à expansão colonial da Inglaterra, mas, por estes mesmos meios ser úteis tambem aos seus correliogonários.

O oferecimento feito por Simão de Caceres a Oliver Cromwell de levar uma força judaica para a conquista britânica de Chile dá uma ideia do intenso sentimento judeu destes cripto-judeus. Utilizaram a sua influencia no beneficio dos seus irmãos nas Indias Ocidentais e na America do Sul, e um certo número de entre eles que organizaram o estabelecimento do judaismo no Novo Mundo.

A comunidade de Londres teve um certo número de guias religiosos que a puseram em contacto espiritual com o mundo judeu do estrangeiro: o Gran-rabbi Jacob Sasportas, nm descendente do illustre Nahmanides, que dirigiu a Congregação de 1664 a 1666 e que, originário de Oran, fôra encorregado pelo sultão de Marrocos duma missão na cõrte de Espanha. Gosava dum grande prestigio pela sua erudição e sua acção vigorosa contra a seita herética de Sebbetay Sevi, da qual a Comunidade sefardi de Londres (igualmente os Sefardim de Hamburgo e Amsterdam, a quem o Pabbi Jacob Sasportas consahrava os seus serviços), começava a ser infetada.

O Grad-rabbi Salomon Aylion, que ocupou a cadeira rabinica de Londres de 1689 a 1701 e cujas simpatias pela uova doutrina tiveram as suas preresussõe na controvessia que causava desordem no mundo judeu inteiro, e deixaram os seus braços na literatura polemica da época.

A Rabbi Salomon Aylion, chamado o Gran-rabbi de Amsterdam, sucedeu durante a construção da Sinagoga em Bevis Marks, em 1701, David Nieto, o maior teologo judeu da Europa, Ocidental na primeira parte do século XVIII. Originário de Veneza, era Rabbi e doutor de medecina e foi chamado pela Comunidade de Livorno para este duplo eargo. Gracias a ele, a Congregação de Londres entrou em estas relações com as Comunidades históricas de Veneza, a primeira organização criada pelos exilados espanhóis depois da expulsão de 1492, e de Livorno, que era um centro de estudos e filantropia judaicas, e tambem com as Comunidades da Africa do Norte e do Próximo-Oriente.

As relações com a Italia foram mantidas pelos distintos Gran-rabbim Raphael Meldolá (1754-1828) e Benjamin Artom (1835-1879).

Não é necessário ampliar-se aqui a grande influencia exercida pelo Dr. Moses Gaster, o último dos Gran-rabbim da Congregação de Londres, porque ele está felismente ainda entre nós.

Houve vma activa troca de ideias e interesse entre a Terra-Santa e a Comunidade de Londres, depois do Rabbi Salomon Aylion que era originário de Safed ate Rabbi Chemtab Gaguin o actual Ab-Bet-Din (juiz do tribunal religioso) da Congregação, que é um Jerusalemita e nm bisneto de Rabbi Haim Abraham Gaguin, o primeiro Gran-rabbi de Palestina.

Os Bhillhins (delegados) de Erez Israel fizeram frequentemente visita a Bevis Markes e, há um século a Congregação de Londres concede um subsidio anual de 60 libras para as quatro Cidades Santas.

Durante meio século a Congregação de Londres

administrou o grande Fundo legado à Terra Santa por Sir Moses Montefiore, assim como as *techivot* Beth Guedalha e Beth Aaron Abecassis, o Delmar e outras obras de beneficência fundadas pelos membros da Comunidade de Londres. Existe ainda entre os dignatários da Congregação, um Parnas da Terra Santa e, entre os correspondentes mais honrados da Sinagoga Saar Achamaim de de nossos dias, figura o venerável Richon-le-Sion, Rabbi Jacob Meir.

Entre as personalidades que marcaram a nova organização dos Judeus na Palestina, destaca-se o ilustre Moses Montefiore, o primeiro Israelita Ocidental de valor que trabalhou para a colonização judaica na Terra Santa.

Sir Francis Montefiore, o presidente actual dos Anciãos da Congregação de Londres, foi um dos primeiros e dos mais influentes amigos de Theodore Herzl, nos primeiros dias do movimento sionista, e o único entre os colaboradores do leader (guia) sionista no qual sonhou como seu sucessor eventual. Entre os protagonistas sionistas e a Inglaterra que gosam dum renome internacional, podemos citar o Snr. Philips Guedalla (o André Maurois inglês), um *Vahid* da Congregação, que foi durante um certo numero de anos, presidentes da Federação Sionista Inglesa.

A organização, em 1760, pelos Anciãos da Congregação do comité dos «Deputados», transformada depois no Comité Londrino dos Deputados dos Judeus britânicos, e universalmente reconhecido o órgão representativo dos Judeus do Império Britânico para a defesa dos direitos judeus no país e fóra d'êle, foi um acontecimento dos mais importantes e das consequências mais duráveis.

Os primeiros lea-ners (guias) e presidentes do Board of Deputis (Junta dos Deputados) foram exclusivamente membros da Congregação sefardi. Sir Moses Montefiore empreendeu as suas ações humanitárias na sua qualidade oficial de Presidente do Comité dos Deputados. Foi seguido pelos seus sobrinhos Yoseph Mayer Montefiore (o pai de Sir Francis) e Arthur Coheu, Conselho foi seguido por seus sobrinhos Joseph Mayer Montefiore (o avô do Snr. John Sebah—Montefiore).

E' interessante observar que o actual presidente do Comité, o Snr. Neville Laski, Conselheiro do Rei (um genro do Gran rabbi Moses Caster é igualmente um Ancião da Comunidade Sefardi de Londres. Organizadora principal do Comité dos Deputados, a Congregação não empreende ação independente em questões de afazeres estrangeiros.

Mas, depois da época dos Lopez Suassos e de Sir Salomon Mediva, na próxima parte do século XVIII, membros eminentes da Congregação contribuíram para o melhoramento da situação judaica no Continente.

E' um facto evidente que em Março de 1933, foi o primeiro órgão judeu a protestar contra a perseguição dos judeus, e, há alguns meses, interveio por intervenção de alguns membros influentes, proximo da India Office, em favor dos refugiados Russo—Judeus em Afaganistão.

Pode-se notar que os dois Judeus do actual governo britânico são membros da Congregação—Sir Philip Sassoon, o sub-secretário do Estado, no Ministério Aéreo e o Snr. Leslie Hore-Belinha, o secretário financeiro do Tesouro, um Ancião da Sinagoga.

A elevada Família dos Sassoon e suas famílias aliadas fazem parte da Congregação de Londres desde o seu estabelecimento em Inglaterra, e, na hora

actual, M.<sup>me</sup> Flora (Farha) Sassoon, a «grande dama» da comunidade anglo-judaica, e o seu sábio filho, o Snr. David S. Sassoon representam a mais feliz combinação: «*Forah uguedola bematcorir ehad*» Torah e situação elevada junto).

Shaar Achamaim de Londres é a Congregação -mãe dos Sifardim de lingua inglesa e serviu de *loco parentis* a um certo numero de entre êles

Até hoje, um *Michberach* é oferecido na véspera de Kipur, para o Kaal de Londres, nas sinagogas espanholas e portuguesas de New York e Montreal. Os livros de orações publicados pela Congregação de Londres são utilizados pelos Sefardim desde Changai e Indias até ao Novo Mundo. Há um «Minhag de Londres», que é uma lembrança significativa não só das tradições historicas do culto, mas também dá posição central ocupada pela Sefardim da capital do Império Britânico.

E', por consequência, que a defunta Comunidade de Barbados, nas Indias Ocidentais, tenha legado todos os seus bens á de Londres, e que o mesmo testemunho de confiança tenha sido manifestado pelo grupo em decadência dos Judeus de Ponta Delgada, nos Açores. Pelo contrario a Congregação de Londres foi um dos primeiros órgãos a pôr em movimento a obra da redenção entre os Maranos de Portugal, obra dirigida pelas juntas da Sinagoga de Bevis Marks. O primeiro presidente deste Comité foi o Snr. Edward Lumbroso Mocatta (o vice-presidente dos Anciãos), cujo recente falecimento é profundamente sentido.

Foi a Congregação de Londres que apresentou os dois primeiros *Safardim* (tendo antigamente pertencido a Barbados) á Sinagoga do Porto cuja construção está quasi a ser terminada.

O auxilio material dado pela Congregação de Londres ao Judaismo sofredor no estrangeiro não é o aspecto menos precioso das suas diversas actividades.

Encontramos que já em 1689, a soma, então importante de 110 libras foi enviada via Amsterdam a «os Enviados de Belgrado», e o ano seguinte, 23 libras foram enviadas aos «Cativos de Belgrado».

O Fundo para os Cativos recolhido pelo resgate dos cativos judeus no mar e em terra, foi um tributo á solidariedade judaica cuja mais sensível manifestação foi o subsidio de 500 libras concedido pelos Anciãos para as despesas da Missão de Moses Montefiore e Adolfe Cremieu em Domasco, em 1840. Sabe-se também que um emprestimo considerável fóra feito á Comunidade de Veneza (ainda parcialmente não pago).

Estes não são os únicos Sefardim que têm sido beneficiados. Já em 1709, 2.275 florins foram recebidos entre os *Yihidim* de Londres (muitos dos quais eram de origem marana) para auxiliar com este «dinheiro de santidade» os «nossos Irmãos da Polonia». Em 1933, os Sefardim de Londres sustentaram a sua protecção contra as atrocidades alemãs com um donativo de mais de 10.000 libras para assistência aos seus correligionários perseguidos. No decorrer das últimas semanas, a Congregação envia á Persia um subsidio para auxilio aos refugiados russo-judeus neste país.

A história da Comunidade Sefardi de Londres, que, estabelecida no meio do século XVII e deixada quasi intacta pelas vicissitudes dos tempos, é ainda floréscente hoje—é um dos romances da vida judaica na Diaspora.

Fundada por Maranos a união da Congregação fica indissolúvel apesar da diversidade dos seus membros.

Os fiéis das três Sinagogas e dos dois oratórios do vito Sefardi da metropole Inglesa reconhecem a jurisdição das autoridades religiosas e administrativas de Bevis Marks. Mas Shaar Achamaïm é mais do que um interesse para a importância local.

A julgar pelo passado, podemos esperar que a recente associação desta Comunidade história com a Confederação Universal dos Judeus Sefardim abrirá uma era ainda mais fértil em serviços para a causa do judaísmo.

PAUL GOODMAN

De «*Le Judaïsme Sefaradi*»

Tradução de David A. Moreno

*Nota*— Benjamin Bueno de Mesquita, foi um dos primeiros fundadores do Judaísmo americano. Falecido em 1683, o seu túmulo é o primeiro do velho cemitério judaico de New-York, cujo terreno foi comprado pelo seu filho Joseph por conta da comunidade. Um membro descendente desta família, o reverendo David Bueno de Mesquita, é o actual primeiro ministro oficiante da Congregação londrina.

• • •

## Lenda ou verdade histórica?

Ao ler o livro «Manuel de Litterature Juive» de Paul Hague naner encontrei o seguinte periodo:

«Abraham bem Meir ibu Ezra, (1092 a 1167) de Toledo, supõe-se ter sido o genro de Juda Halevi».

Esta palavra — supor — que sublinhei, trouxe-me á memória uma lenda (ou uma verdade?) que o mui digno professor Rev.<sup>o</sup> Alfonso Cassuto me havia contado, a qual, por a achar interessante, passo tambem por minha vez, a contar.

— Juda Halevi tinha uma filha (é possível que não fosse a unica) possuidora de boas qualidades quer fisicas quer morais.

Os pretendentes á sua mão eram inumeros. Contuda a mãe não encontrava nenhum digno dela e não hesitava em lhes aniquilar as esperanças.

Juda Halevi viu a mulher durante muito tempo proceder assim e acabou por se irritar, impondo-lhe a condição de casar a filha com o primeiro pretendente que apparecesse fosse elle quem fosse e como quer que fosse. Debalde a mulher e ao lado a filha se lamentavam e pediam para a revogação da ordem imposta.

Veio um mendigo pedir agasalho e Juda Halevi, dotado de bom coração, recolheu-o.

Era elle que teria de ser o noivo de sua filha.

A mulher, ao vê-lo, chorava e protestava: a sua filha não podia casar com um mendigo; preferia escolher novamente entre aqueles que já havia recusado.

— A resolução está tomada e tem de se pôr em prática, foi a simples resposta de Juda Halevi, e fechou-se no seu quarto a esrever algumas páginas duma obra literária. Chegando, porem, a um certo ponto o fio da inspiração quebrou e elle reconheceu a impossibilidade de confirmar; as ideias faltavam-lhe completamente, o que fez desesperar de acabar o trabalho.

Foi deitar-se.

No dia seguinte, ainda sem esperança que qualquer ideia lhe ocoresse, entrou no quarto e ficou surpreso ao ver a tarefa terminada e escrita de maneira tal que, naquele tempo, só Abraham ibu Ezra podia ser o autor.

Sem grandes dificuldades conseguiu saber que aquele que recebera em casa era, disfarçado, o famoso e erudito escritor.

Então Juda Halevi felicitou-se a si próprio por ter tomado uma resolução, pela qual, involuntariamente, conseguiu para sua filha o mais digno dos noivos. Os esponsais fizeram-se poucos dias depois, sem opposição de lado algum.

Será isto uma lenda ou uma verdade histórica? Eu não sei, mas o que é certo é que uma poesia (*Mikamokhah*) e existe no ritual de orações, escritas em hebraico, em versos aórsticos, que foi começada por Juda Halevi e terminada por ibu Ezra; e tambem se diz que este era genro daquele. Será verdade?

Porto, 8—V—934.

David Augusto Moreno

• • •

## Dos 4 cantos da Terra

*Londres* — Segundo um livro que acaba de aparecer, haveria actualmente em Londres 210.00 judeus. Antes da guerra, os Israelitas habitavam principalmente o bairro de Whitechappell. Depois espalharam-se por todos os bairros da cidade.

*Barcelona*—Um rapaz de 13 anos, judeu sefardi foi roubado por jesuitas que o con-

verteram à religião cristã. Os parentes fizeram um protesto. A polícia procede a investigações.

*Salonica* — Um novo decreto municipal ordena aos carneiros judeus de fechar as suas portas ao sabado.

*Tel Aviv* — O concelho municipal de Tel Aviv decidiu dar a uma rua da cidade o nome de Dr. Ludwig Zamenhof, criador do esperanto.

# Yeshibah Rosh-Pinah

Instituto Teologico Israelita do Porto

(Seminario destinado à preparação de guias espirituais israelitas)

**Curso Preparatório**—Tendo-se reconhecido a necessidade dum curso preparatório indispensavel para fornecer aos alunos, que se destinam as importantissimas funções de preceptores Israelitas, a cultura geral como preparação para a vida social e de habilitação para estudos superiores, foi, creado neste Instituto um *curso preparatório*, em duas classes, compreendendo as mesmas disciplinas do 1.º ciclo do curso geral dos Liceus portugueses, seguindo-se os programas e metodos do ensino official.

Este curso preparatório é completado com o ensino da Lingua Sagrada, e noções gerais de religião israelita.

As disciplinas do curso preparatório são distribuidas pelas diferentes classes ou anos, de conformidade com o seguinte quadro, que designa o numero de horas semanais destinadas em cada classe, a cada disciplina:

QUADRO N.º 1

### Curso preparatório

	1.ª classe	2.ª classe
Português . . . . .	5	5
Francês . . . . .	4	4
Ciencias da Natureza . . . . .	3	3
Matematica . . . . .	4	4
Desenho . . . . .	3	3
Lingua Sagrada . . . . .	4	4
	23	23

As sessões de desenho, são de hora e meia cada uma.

Em cada uma destas classes ha uma sessão de trabalhos manuais de hora e meia; três de educação fisica, de uma hora cada uma; duas de canto coral, de uma hora cada uma, e duas lições de instrução moral israelita e cívica, tambem de uma hora.

### Curso Geral Teologico

O curso teologico é repartido por dois anos ou classes, compreendendo as seguintes disciplinas: Lingua Sagrada, canones (Dinim), Teologia Dogmatica, Teologia Moral, Liturgia (Ábodah), História Israelita, Apologetica, Homiletica, Pedagogia e Serviço Social.

As disciplinas do curso teologico são distribuidas pelas diferentes classes ou anos, de conformidade com o seguinte quadro, que designa o numero de horas semanais destinadas, em cada classe, a cada disciplina:

QUADRO N.º 2

### Curso Geral Teologico

	1.ª classe	2.ª classe
Lingua Sagrada (Hebreu) . . . . .	6	6
Canones (Dinim) . . . . .	5	5
Teologia dogmatica . . . . .	2	2
Teologia moral . . . . .	2	2
Liturgia (ábodah) . . . . .	3	3
Historia Israelita . . . . .	4	4
Apologetica . . . . .	2	2
Homiletica . . . . .	2	2
Pedagogia e Serviço Social . . . . .	2	2
	28	28

### Admissão dos alunos

Os jovens com a idade mínima de 16 anos, que no proximo ano lectivo desejarem frequentar o Instituto, devem dirigir os seus requerimentos até ao dia 31 de Agosto ao Reitor.

Estes requerimentos devem ser acompanhados dos seguintes documentos:

- a) — Certidão de idade.
- b) — Atestado da junta judaica da loca-

lidade provando ter o pretendente bom comportamento moral, civil e religioso.

- c)—Atestado da junta judaica local que indique a sua origem judaica.
- d)—Atestado de médico que prove não ter doença contagiosa, que foi vacinado e tem robustez suficiente.
- e)—Consentimento dos pais ou tutores.
- f)—Certificado do registo criminal.
- g)—Certidão de aprovação, um exame de instrução primária (2.º grau).

### Classificação dos alunos

Haverá três classes de alunos: pensio-nistas, porcionistas e protegidos.

Os alunos porcionistas pagarão 150 escudos mensais.

Os alunos protegidos nada pagam.

Os jovens que pretenderem ser admitidos como porcionistas ou protegidos assim o requererão, fazendo acompanhar o requerimento dum atestado da junta judaica local provando as condições em que o requerente se encontra.

Como o numero de protegidos é muito limitado, os requerentes a esta classe serão escolhidos segundo as seguintes condições de preferencia.

- 1.ª—Ser orfão de pai e mãe.
- 2.ª—Ser orfão de pai.
- 3.ª—Ser orfão de mãe.
- 4.ª—Ter melhores habilitações literárias.
- 5.ª—Ter maior numero de irmãos.

### Enxoval dos alunos

Os alunos admitidos devem trazer o seguinte enxoval:

a)—Quatro lençois; três fronhas; quatro toalhas; três camisas; três ceroulas; três camisolas; seis lenços; seis pares de meias; uma saca para roupa suja; escovas para fato, dentes, cabeça e calçado; pente e tesouras.

b)—Dois fatos de roupa preta ou azul escuro; um chapéu preto; dois pares de botas ou sapatos pretos, um par de chinelos; um casaco ou capote de agasalho.

c)—Os alunos do curso teologico, em todos os actos solenes, usarão batina e calote de côr preta.

## História Sagrada Infantil

por DAVID MORENO

(Continuação do N.º 62)

Chegados a Merra, aí encontraram água, porém tam amarga que não puderam bebê-la, razão porque chamavam a este lugar *águas amargas*. Mas o Senhor indicou a Moises um pau, que, lançado na nascente, transformou a água amrga em água doce.

De Merra foram os Hebreus acampar a Elim e depois ao deserto de Sin; era o décimo quinto dia do segundo mês depois da sua saída das terras do faraó.

Entretanto, as provisões levadas do Egipto haviam-se esgotado e, à medida que o povo começava a sentir os terríveis efeitos da fome, começavam também as murmurações contra Moisés, o único culpado deles agora serem assim atormentados.

Era bem preferível, diziam, ter morrido no Egipto; lá embora os nossos corpos tivessem de se curvar perante o chicote sempre erguido, nunca faltou o pão e a carne.

Moisés, que jámais se arrependera da acção praticada, visto que ela fora somente em obediência ao seu Deus e à sua consciên-cia, eleva os olhos e pede ao Senhor que, com os milagres do seu infinito poder, fizesse emudecer aquelas vozes de clamor.

E Ele, também sempre disposto a perdoar áqueles que de coração se lhe dirigem, ordena-lhe:

— «Fala ao povo e diz-lhe: — Esta tarde comereis carne e amanhã vos fartareis de pão, e assim conhecereis que eu sou o Senhor, vosso Deus».

De facto, na tarde dêsse mesmo dia vi-ram os Israelitas, uma quantidade inumerá-vel de codornizes pousarem sôbre o campo, as quais se deixaram por elles apanhar com tôdas as facilidades.

Ao despontar do dia seguinte, perante os olhos admirados dos Israelitas, apresenta-se o deserto coberto de grãos pequenos e redondos que semelhavam geada, e, da sua boca, escaparam-se estas palavras: «Man-hu, Man-hu», isto é, «Maná, Maná».

A voz de Moisés ouve-se.

— «Eis o pão que o Eterno vos envia, recolha cada um o suficiente para um dia, mas não mais.»

Muitos esqueceram êste preceito pondo à parte para o dia seguinte; mas pela manhã, viram somente vermes e corrupção.

No sexto dia, vespera de Shabat, cada um recolheu duas medidas deste maná que ao contrário do que sucedeu com o outro, se conservou puro e são.

Eis como o Senhor alimentou durante 40 anos o povo que amava, os nossos pais.

Do deserto de Sin, os Hebreus, chegaram a Rafidim, lugar onde não havia água.

O povo clama.

Moisés, por ordem de Deus, bate com a sua vara num dos rochedos do Horeb e eis que ela brota abundante e límpida.

## CAPITULO XX

### Guerra contra os amalecitas

Ali foram os Hebreus atacados pelos Amalecitas, povo nomada que vagueava pelos desertos.

Moisés era já idoso.

A actividade muscular doutrora faltava-lhe.

Mas a sua voz ainda estava sempre pronta para ensinar e aconselhar o povo de que era chefe. Visto que não podia lutar, designou Josué, filho de Nun, para combater os atacantes e êle acompanhado de Adão e de Hur, sobe a uma colina com a sua vara santa na mão.

Os dois povos lutaram.

Quando êle, suplicando ao Senhor, erguia as mãos, Israel vencia logo que elas voltavam à sua posição habitual, eram os Amalecitas os vencedores.

Desejava êle o antigo pastor do Horeb, tê-las sempre erguidas para assegurar o triunfo ao seu povo, mas as forças para isso faltaram-lhe; era-lhe já difícil e brevemente impossível.

A vista perspicaz de Arão e Hur compreendeu isto, e cada um pega em seu braço, ergue-o e permanecem naquela posição.

O sol enviava os seus últimos raios de despedida. Ia ver, alumiar e alegrar os que, embora estivessem na outra face do globo, também tinham esse direito.

Os Israelitas vinham agora, entoando cantos de alegria, ao encontro de Moisés.

Os amalecitas que sobreviveram à terrível peleja haviam fugido.

\*

\* \*

Jetro, o sogro de Moisés, vendo a impossibilidade de resistir ao intenso trabalho a que o desempenho do seu cargo de chefe supremo o obrigava, aconselha-o que que faça a primeira organização do povo. Moisés concordou e dividiu-o em grupos de dez, de cem, de mil homens e para cada divisão nomeou um chefe que devia julgar os casos secundários, não reservando para êle próprio senão as mais importantes decisões.

Seria também êle o único transmissor das ordens de Deus para o povo, ao qual, mostraria o caminho que devia seguir.

Para o futuro os juizes seriam nomeados pelo próprio e formariam uma das classes mais respeitadas da nação.

Eis o resumo de mais uma página da brilhante da História Judaica.

Com o auxílio do Todo-Podesoso continuarei no próximo esta tarefa, a que mais prazer pode proporcionar-me.

(CONTINUA)

• • •

## Tarsis na Tradição Bíblica

(Subsídios para o estudo de Portugal proto-histórico)

(Continuação do N.º 63)

pilotos. Os anciãos de Gebal e suas gentes peritas, tu as empregavas em reparar as tuas avarias; todos os navios do mar e seus marinheiros encontravam-se em tua casa para fazer andar o teu comércio. O persa o lídio, o pucio (talvez líbio?) entravam no teu exército, eram as tuas gentes de guerras, suspendiam na tua casa o escudo e o capacete e asseguravam a tua glória.

Os filhos de Arvad e de Helee ocuparam tôda a muralha e os Gamadios as tuas tôres, êles suspendiam os seus escudos na cintura dos teus muros e agüentavam a tua beleza. *Tarsis traficava contigo, graças à abundância das tuas riquezas, fornecia o teu*

*mercado de prata, de ferro, de estanho e de chumbo.* Yavan, Tubal e Mechee eram os teus corretores, alimentavam o teu comércio em homens (escravos) e em objectos de cobre. Da casa de Togarma fornecia-se o teu mercado de cavalos, de palafreiros e de mulas. Os filhos de Dedan eram teus clientes; numerosas calónias te serviam de mercados, davam-te chifres de marfim e de ébano como presentes.

Aram era teu comprador por causa da multidão dos teus produtos; de carbúnculos, de purpura, de bordados, de bisso, de coral forneciam os mercados. Judá e o país de Israel eram teus clientes; êles alimentavam o teu comércio de trigo de Minit, de mantimentos, de mel, de azeite e de bálsamo. Damasco tratava contigo por numerosos os produtos, a multidão de todas as riquezas, por meio de vinho de Helbou e da lã branca. Dedan e Yavan forneciam tecidos aos teus mercados. Ali havia ferro artisticamente trabalhado, cassa, e cana perfumada para as tuas transacções. Dedan era o teu fornecedor de vestidos de luxo para montar a cavalo. A Arábia e todos os principes de Kedar traficavam contigo; eram carneiros e cabras que te forneciam. Os mercados de Chebá e de Baamá eram teus corretores: dos melhores aromas, de todas as pedras preciosas e de ouro forneciam os teus mercados. Haran, Cané e Eden, os mercadores de Chebá, Assur, Kilmad eram teus clientes. Eles eram os teus mercadores para os objectos de enfeite, mantos de azul, e de bordados, e para os tesouros de jóias preciosas cerradas com cordões e dos cofres para as tuas mercadorias.

*Os navios de Tarsis estavam ao teu serviço para o teu comércio:* tu foste acumulada e sobrecarregada no coração dos mares. Ao alto mar te levaram, os remadores que te dirigiam: o vento leste te quebrou no seio dos mares. Os teus bens e as tuas mercadorias, os teus mantimentos, os teus marinheiros e os teus pilotos, os teus calafates e os teus corretores e tôdas as gentes de guerra que em ti entravam e tôda a multidão que te enchia caíram no seio dos mares no dia do teu naufragio. Ao ruido dos clamores dos teus pilotos, os ares estremeceram. Todos os que manejam os remos desceram dos seus navios, os marinheiros todos os pilotos do mar ficaram de pé sobre a terra firme. Fizeram ecoar os seus gritos por tua

causa e gemeram, puseram poeira sobre a cabeça, rolaram-se na cinza.

Por tua causa raparam a cabeça, cingiram-se de cilícios, choraram sobre ti no amargor do seu coração e será isto um triste queixume. E na sua desolação, entoaram sobre ti uma alegria, expressaram os seus pesares:—Quem era semelhante a Tiro, à que é como uma ruína no mar? Quando as tuas mercadorias, saíam dos mares, saciavas povos numerosos; pela abundância dos teus bens e dos teus mantimentos tu enriquecias os réis da terra. Agora estás naufragada, desaparecida dos mares, nas profundezas das águas; as tuas mercadorias e tôda a multidão que tu continhas sossobraram. Todos os habitantes das ilhas estão aterrados por tua causa, os seus réis tomados de violento estremecimento, os seus rostos estão transformados. Os mercadores entre as nações zombam de ti, tu estás reduzida a nada e tu acabaste para sempre.»

Este texto é uma bela página de geografia comercial antiga, indicando-nos qual a origem dos produtos com que Tiro traficava e quais os países onde colocava as suas mercadorias.

Isaías no capítulo LX, diz-nos falando da prosperidade de Israel:

«...Quem são estes que vcam como uma nuvem, como pombas para os seus pombais? (alusão às velas brancas dos navios). São as ilhas que esperam o meu sinal (de Deus) e em primeiro lugar os *navios de Tarshish, para trazer de longe os teus filhos!*

Eles teem consigo a sua prata e o seu ouro, em honra do Eterno, teu deus, e do Santo de Israel que glorifica...»

Este Isaías, autor deste trecho, não é o mesmo que já citei neste trabalho, êste é conhecido entre os exegotas bíblicos pelo segundo Isaías, que se supõe haver escripto a sua obra no ano 560 antes da era vulgar. Neste texto citado julgo ver indicada a existência de muitos israelistas e Tarsis, talvez emigrados para ali, quando da conquista da Palestina pelos exércitos da Assíria e Babilónia, e das feitorias estabelecidas no tempo de Salomão e réis posteriores.

(Continua)